JORNAL O Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 94 | Edição **6782 | R$ 9,99**

Sexta-Feira, 20 de Setembro | **Sábado**, 21 de Setembro | **Domingo**, 22 de Setembro de 2024



PÁGINA 04 PÁGINA 05 PÁGINA 08 PÁGINA 09 PÁGINA 12



Coligação Mudar para Avançar PSDB CIDADANIA/PL/PRB/UNIAO
CNPJ CONTRATANTE: 56.789.574/0001-45
Valor pago R$ 3.600,00

FALAM OS VICES

O Comércio promoveu sabatinas com os **candidatos** à vice-prefeitura de **União da Vitória**. Ouvimos, por meio de entrevistas cronometradas e com a mesma pauta, **todos os candidatos**. Nesta edição, você confere trechos sobre a **função de um vice-prefeito** e **prioridades** caso a chapa seja eleita.

ELEIÇÕES 2024
JORNAL O COMÉRCIO

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

ARTIGO

CRISE CLIMÁTICA: MUNDO PODE NÃO TER MAIS VOLTA E ISSO ME APAVORA

A Terra só viu algo parecido no último período do interglacial, 120 mil anos atrás

Por Carlos Nobre

A ciência climática do mundo inteiro não previa uma aceleração tão intensa das mudanças climáticas como temos visto recentemente. No começo de 2023, os cientistas previram um El Niño de grande intensidade, com temperaturas chegando a 1,3°C acima dos níveis pré-industriais. Mas ninguém esperava que as temperaturas globais fossem explodir e ficar 1,5°C mais quentes.

Com exceção de julho de 2024, estamos desde junho de 2023 vivendo temperaturas acima de 1,5°C. O último mês de agosto foi o mais quente já registrado. A Terra só viu algo parecido no último período do interglacial, 120 mil anos atrás.

A consequência desses 14 meses de temperatura alta, incluindo os recordes de temperatura dos oceanos, é o aumento dos eventos climáticos extremos. Mas eles não cresceram devagarzinho ou de uma forma linear. Eles cresceram exponencialmente, como a ciência previu. E é isso que está acontecendo no Brasil e no mundo inteiro, com ondas de calor, seca, chuvas intensas e incêndios florestais.

O Acordo de Paris e as COPs estabeleceram metas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa de 28% a 42% até 2030, o que já é um enorme desafio. Mas as emissões continuam aumentando. Tudo isso foi definido para não passarmos de 1,5°C em 2050. Mas se no ano que vem continuarmos com temperaturas 1,5°C acima do período pré-industrial, serão três anos com temperaturas acima da meta do Acordo de Paris. Pode ser tarde demais e isso me apavora.

Estou apavorado porque, com 2,5°C, nós vamos criar uma mudança climática nunca vista. Com 2,5°C, os eventos extremos vão aumentar muito exponencialmente e o mais preocupante é que atingiremos os chamados pontos de não retorno.

Se passarmos de 2°C, todos os recifes de coral do mundo serão extintos. Se passarmos de 2,5°C, vamos perder de 50% a 70% da amazônia e grande quantidade do solo congelado da Sibéria, do Canadá e do Alasca, o chamado permafrost, será descongelado. Com isso, vamos jogar uma gigantesca quantidade de gases de efeito estufa que estão ali aprisionados.

Na semana passada, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou que o Brasil pode perder o pantanal por completo até o fim deste século se o mundo não for capaz de reverter o cenário de aquecimento global.

Como isso aconteceria? Grande parte da água que abastece o pantanal vem da bacia amazônica e do cerrado. Se ultrapassarmos 2,5°C de aquecimento, a Amazônia será devastada, o que reduzirá significativamente as chuvas na região do pantanal. Sem essa umidade, o bioma pode se transformar em uma caatinga. E isso já vem acontecendo. O prolongamento das estações secas já resultou em 35% do pantanal deixando de ficar coberto por água nos últimos 40 anos.

Quando analisamos alguns países, especialmente na Ásia e em partes da Europa, vemos que eles estão adotando medidas eficazes para lidar com as mudanças climáticas. Um exemplo notável é Singapura, que implementou o conceito de "esponja urbana", que envolve a restauração florestal nas áreas urbanas e periféricas, que reduz a temperatura e ajuda a mitigar desastres climáticos. O Brasil também tem potencial para implementar essas medidas.

Em São Paulo, por exemplo, a área urbana, com muito concreto e asfalto, pode ser de 6°C a 10,5°C mais quente do que áreas cobertas pela mata atlântica próximas, como o Parque Zoológico.

Estudos da USP mostram que a restauração da vegetação urbana pode reduzir as temperaturas em até 5°C, reter água no solo, diminuir enxurradas e remover de 20% a 30% dos poluentes. Além disso, melhora o microclima e, consequentemente, a saúde, já que ondas de calor são um dos maiores riscos climáticos.

No entanto, se falharmos em reduzir drasticamente as emissões, poderemos enfrentar um cenário extremo. Se a temperatura global aumentar em 4°C até 2100, grande parte do planeta, incluindo o Brasil, pode se tornar inabitável, especialmente as regiões tropicais e equatoriais. Isso incluiria vastas regiões do Brasil, especialmente as áreas tropicais e equatoriais. No Sudeste, os verões seriam tão extremos que viver ali seria insustentável.

A situação seria tão drástica que, no século 21, as únicas áreas habitáveis no mundo seriam regiões como o Ártico, a Antártica e as grandes cadeias montanhosas, como os Alpes e o Himalaia. Esse cenário nos mostra a gravidade da crise climática e o quanto é urgente zerar as emissões de carbono rapidamente, para evitar esse futuro quase inacreditável.

Ações mais rigorosas para combater as mudanças climáticas são urgentes. Sem medidas imediatas e eficazes, estamos caminhando para um futuro em que vastas regiões do planeta poderão se tornar inabitáveis, com impactos profundos para a vida. Não podemos em hipótese alguma aceitar passar de 2°C e chegar a 2,5°C. As metas de redução das emissões têm que ser muito mais rigorosas e abrangentes. Não podemos esperar até 2050.

Carlos Nobre é Climatologista, pesquisador sênior pelo Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP e copresidente do Painel Científico para a Amazônia; foi eleito em maio de 2022 como membro estrangeiro da Royal Society.

Escreve o LEitOr

Foi menos que um encontrão, quase um resvalar. Desses que acontecem quando se anda numa calçada muito movimentada, despreocupadamente. Os ombros mal e mal se tocaram, mas ela desequilibrou-se por um instante. Seus olhos só se encontraram para um rápido pedido de desculpas, feito de parte a parte. O olhar de um deles alongou-se por um segundo, parecendo fazer uma leitura profunda, perscrutando algo que, perguntado mais tarde, não saberia dizer o quê nem porquê. O outro diria que foi essa demora que desencadeou os acontecimentos seguintes.

Ao fim do dia, estavam enfeitiçados.

Os olhos são o espelho da alma...a janela do coração... Mesmo que isso seja verdade, como é possível perceber os sinais e conseguir alguma informação num átimo? Ainda, num curtíssimo espaço de tempo avaliar as possibilidades, analisar rapidamente inúmeros dados e tomar a decisão do passo seguinte, tudo isso em tempo real? O que há no cérebro - ou no coração - que é capaz de tal proeza e mais, de guardar tudo em seus mínimos detalhes por um longo tempo, incluindo aí cores e cheiros, músicas e muitas e muitas primeiras vezes? Que mágica é essa, capaz de transformar gente comum e ordinária em prodígio e mesmo assim, engrandecer e avassalar com igual facilidade?

Magia, feitiço, infecção... Quantas palavras já foram usadas? Paixão: nenhuma consegue descrever sentimentos humanos tão antagônicos, diametralmente opostos, embora intimamente ligados. Aquele que se apaixona invariavelmente sofre, mas nem se apercebe disso. Sofre de uma dor que lhe é cara por escolha e fica feliz com isso. Sofre pela ausência, mendiga palavra dita e escrita, observa fotos com fascinação, relembra e cantarola acordes como consolo. Submete-se, humilha-se. Ainda assim, fica engrandecido. Sente-se poderoso, quer ser mais alto, mais belo, mais isso e menos aquilo. Quer ser melhor e por assim querer, melhora.

E não sem razão, pois a emoção fluente coloca em movimento área inusual do cérebro, no limite entre o consciente e o dificilmente provável, tornando tudo uma possibilidade concreta. Põe sentido em Vida, altera o significado de Tempo e Espaço. Nesse estado quase eufórico mas real, imagina-se conhecedor da tal Felicidade, sabedor do Grande Segredo, seja qual for. O sono não lhe faz falta, beber e comer não são prioridades. Tem agora o mais alto nível de consciência de que o ser humano é capaz, ainda que provindo da inquietude, de meras possibilidades e suposições que sabe não resistiriam ao seu próprio escrutínio. Tampouco importa: deixa-se levar pela sensação de bem estar em que ora se encontra, resultante de perfeita comunhão com o Universo.

Parece ser o estado de espírito perfeito, para tudo. Como induzi-lo? Se começa com a emoção envolvida, fazer somente o que realmente se quer fazer poderia ser a solução. Para que se queira fazer o que se precisa fazer, no entanto, é preciso amor. Amor é melhor que paixão e é maior. Paixão é pessoal, amor é abrangente. Paixão quer possuir, amor quer entregar. Paixão é possibilidade, amor é confiabilidade. Paixão enleva, amor eleva. Paixão é prescindir, amor é nutrir. O melhor da paixão se revela no amor. O amor se completa na paixão.

Joe DeSegna

JORNAL Comércio
Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR)
CEP: 84600-180
Tel: (42) 3521-2050
CNPJ Matriz: 77.958.882/0001-27
CNPJ Filial: 77.958.882/0002-08
FUNDADO EM 11 DE JUNHO DE 1931

DIREÇÃO GERAL
Eduardo Carpinski
EDITOR-CHEFE
Rafael Peruzzo
GERÊNCIA
Andrews Batista
CONSELHO EDITORIAL
Sitamar Brittes

Redação
(42) 99823 - 0044
Comercial
(42) 3521 - 2050

Assinatura anual
Local: R$ 360,00 | Microrregião: R$ 600,00
Circulação
União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União
FILIADO

SAÚDE

ARTICULAÇÃO DO DEPUTADO HUSSEIN BAKRI GARANTE R$ 11 MILHÕES DO ESTADO PARA AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL APMI

| Da Assessoria

Foto: Da Assessoria



Na foto, da esquerda para a direita: Claudio Marmentini, Administrador; Marco Sterle, Membro da Diretoria; Ian Sonda, Chefe de Gabinete da Sesa; Hussein Bakri, deputado estadual; Dr. Luiz D'Amico Fam, Tesoureiro (médico) e Lodemir Canelo, Presidente.

Numa articulação do deputado Hussein Bakri, o Governo do Paraná vai investir R$ 11 milhões na ampliação do Hospital APMI (Associação de Proteção à Maternidade e à Infância) de União da Vitória. Os recursos foram assegurados na segunda-feira, 16, numa reunião na sede da Secretaria de Saúde, em Curitiba, com a presença da direção do hospital.

"Essa é mais uma ação que demonstra o carinho do governador Ratinho Junior com União da Vitória e o Sul do Paraná, e também a preocupação dele em qualificar e modernizar o atendimento à saúde no Estado de forma regionalizada, encurtando distâncias e evitando deslocamentos", destacou Hussein Bakri.

A primeira das duas etapas de ampliação do Hospital APMI envolve a liberação imediata de R$ 6 milhões, enquanto a segunda fase prevê R$ 5 milhões no início do ano que vem. Além disso, foram iniciadas as tratativas para um aporte de mais R$ 2 milhões em equipamentos de raio-x e tomografia.

Todos esses investimentos são de fundamental importância para o Sul do Paraná, uma vez que o Hospital APMI é referência para os 180 mil habitantes dos nove municípios da 6ª Regional de Saúde, em urgência, emergência e, principalmente, no atendimento materno-infantil e pediátrico.





PELO PARANÁ

ADIPR Associação dos Jornais e Portais do Paraná

BOM CONDUTOR

O Governo do Paraná deu início às atividades da Semana Nacional do Trânsito com um pontapé inicial para a adesão ao programa que concede descontos para condutores e proprietários de veículos automotores que não tenham incorrido em infração de trânsito há pelo menos doze meses. O programa é o Bom Condutor, do governo federal. A Semana Nacional do Trânsito ocorre anualmente entre os dias 18 e 25 de setembro.

Bom Condutor II

Para ter acesso aos descontos, o motorista deve estar cadastrado no Registro Nacional Positivo de Condutores (RNPC), disponível na Carteira Digital de Habilitação. "É uma parceria importante que visa reduzir o número de acidentes e estimular as boas práticas no trânsito", afirmou Piana. De acordo com o diretor-presidente do Detran-PR, Adriano Furtado, em todo o Brasil, mais de 500 empresas aderiram ao programa para oferecer descontos.

Missões internacionais

Para incentivar a busca por investimentos privados, o Governo do Estado já realizou diversas missões internacionais para países como Japão, Coreia do Sul, Estados Unidos, Portugal, Polônia, Canadá e França, este último resultando na instalação de um Museu Internacional de Arte em Foz do Iguaçu, em parceria com o Centre Pompidou.

Bola da vez

Levantamento realizado pela Invest Paraná foi constatado que, em média, são atendidas de 30 a 40 empresários por semana, desde empresas que desejam se instalar no Estado ou expandir suas operações, ou mesmo para apresentar a elas o Estado, mostrando as vantagens e potenciais de terem suas operações em solo paranaense.

Vamos plantar

A Semana da Árvore da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e Instituto Água e Terra vai entregar pelo menos 50 mil mudas de espécies nativas em todas as regiões do Paraná até sábado (21), Dia da Árvore no País. Esta ação marca a distribuição de 10 milhões de mudas desde 2019. Isso representa nove mil hectares (equivalente a nove mil campos de futebol) recuperados ou em processo de regeneração por meio do programa Paraná Mais Verde.

Propaganda irregular

Em pouco mais de um mês, o Paraná registrou uma média de 101 denúncias de propaganda eleitoral irregular por dia. É o que revelam dados do aplicativo Pardal – sistema da Justiça Eleitoral para registrar denúncias de práticas indevidas ou ilegais de campanha. O Paraná é o quinto estado brasileiro com mais irregularidades denunciadas na plataforma, ficando atrás de: São Paulo – 8.554 denúncias, Minas Gerais – 5.435, Rio Grande do Sul – 4.655 e Pernambuco – 3.852.

Represa no Miringuava

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) autorizou o Governo do Paraná a cortar 351 hectares em área de Mata Atlântica no Miringuava, em São José dos Pinhais, onde será construída uma represa. O projeto existe há aproximadamente 20 anos. Para autorizar a obra, o Ibama apresentou algumas condições, como a compensação de área de floresta.

Registro biométrico

As eleitoras e os eleitores que estão com cadastro regular, mesmo que não tenham registrado sua biometria na Justiça Eleitoral, poderão votar normalmente nas Eleições 2024. Para verificar sua situação, o eleitor deve acessar o site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ou utilizar o aplicativo e-Título.

Coluna publicada simultaneamente em 20 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

NOBRE COMUNICAÇÃO VISUAL

ALMIRES BUGHAY (MDB) PARTICIPA DA SABATINA O COMÉRCIO

Nesta edição, reproduzimos trechos da entrevista referentes ao trabalho de um vice-prefeito e prioridades caso a chapa seja eleita

Da Redação

Foto: Acervo Jornal O Comércio



O candidato à vice-prefeitura de União da Vitória, Almires Bughay (MDB), que integra a chapa encabeçada por Gabi Bakri (PSD), participou da sabatina promovida pelo jornal O Comércio. Nesta página, reproduzimos um trecho da entrevista. O conteúdo na íntegra está disponível em **https://www.youtube.com/@jornalocomercio**.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Candidato, qual a função de um vice-prefeito no organograma da administração? Fale sobre a importância desse posto.

Almires Bughay (AB): *Aqui na cidade, nós temos observado nos últimos mandatos, realmente isso de que o protagonismo fica principalmente para o prefeito, e muitas vezes o vice-prefeito ele é um coadjuvante. Mas ali, na própria constituição, fala que o vice-prefeito vai ocupar esse cargo na vacância do prefeito. Essa é a missão constitucional inclusive. Ocupar esse espaço quando tiver a vacância do prefeito. Mas nós sabemos que pode ser contribuído muito mais. Nós elencamos aqui algumas participações que o vice-prefeito precisa ter. O vice-prefeito tem as missões especiais também definidas pelo prefeito. O vice-prefeito vai atender junto à comunidade no sentido de, por exemplo, ir à Câmara de Vereadores e fazer essa interlocução com os vereadores. É muito importante essa participação. Nós anotamos algumas dessas situações de o vice-prefeito representar o prefeito em missões especiais, negociar junto com o legislativo as leis. Às vezes precisa ir lá e defender uma lei que o prefeito está colocando para melhorias da cidade, e às vezes por não ser muito bem entendido por alguns vereadores, o vice-prefeito pode fazer essa interlocução.*

Nós também temos a interlocução com a sociedade civil, onde o vice-prefeito pode participar ativamente das reuniões de associação de moradores, das reuniões com a população em geral, para que ele possa ser esse elo também entre a comunidade e o prefeito. Nesse caso, juntamente com a prefeita Gabi, que nós já definimos o nosso plano de governo, nós vamos atuar no sentido de uma descentralização, inclusive, de serviços da prefeitura, lá no distrito de São Cristóvão.

Mas, quando falamos do distrito de São Cristóvão, é importante a gente lembrar que o distrito de São Cristóvão não é só o bairro Nossa Senhora da Salete ou São Braz. O Muzzolon pertence ao distrito de São Cristóvão, Dona Mercedes, o Jardim Roseira. Essa comunidade representa em torno de 25 mil habitantes. É importante que essa comunidade tenha esse contato com a prefeitura e, nesse caso específico, o vice-prefeito vai ser muito importante para essa interlocução, porque vai estar também à disposição da comunidade ouvindo, olho no olho, sempre conversando com eles e podendo levar as demandas.

A importância do vice-prefeito é muito grande. Não podemos deixar esta mão de obra ficar de lado, porque nós precisamos estar realmente levando as demandas, conversando com a comunidade e tendo o nosso papel também de protagonismo junto à prefeitura.

JOC: Qual o senhor acredita ser o principal problema de União da Vitória? O que é prioridade logo nos primeiros dias de governo caso a sua chapa seja eleita?

AB: *É muito importante nós estarmos falando para a comunidade. Na nossa caminhada nas ruas da cidade, nos bairros, nós estamos observando principalmente a saúde. A saúde é o principal quesito que tem que ser visto já de começo, de cara. Por que? Porque a saúde está sendo reivindicada pela comunidade. Só para você ter uma ideia, nós precisamos envidar esforços no sentido de a gente zerar as filas. Nós precisamos acabar com esse sistema de fichas. Por exemplo: o médico que está à disposição nas UBS, ele está lá, ele não está por ficha, ele está por hora. Nós vamos precisar acertar essa situação. Nós vamos precisar, com os colaboradores da UBS, chegar a um denominador comum. Nós vamos fazer reuniões, conversar com eles. A estratégia de saúde da família, ela precisa muito ser elaborada. Nós vamos precisar aumentar o número de agentes de saúde, porque se nós tivermos uma estratégia de saúde bem feita, nós vamos diminuir as demandas na UBS. E se nós tivermos uma situação na UBS bem feita, nós vamos diminuir as demandas na UPA e a UPA vai conseguir ficar com a sua demanda principal que é urgência e emergência.*

Conseguirmos fazer isso já nos primeiros momentos é a nossa principal prioridade. É a saúde do município de União da Vitória. Mas, claro, nós temos muitos outros gargalos também, mas o que mais a população está pedindo para nós é a questão da saúde. E também nós temos aí a questão da infraestrutura. O pessoal está pedindo muito asfalto. Então é outra situação que nós vamos estar colocando como prioridade junto já no começo da nossa administração.

ensina mais
PROGRAMAS EDUCACIONAIS
(42) 99973-7535

CLAUDIOMIR DE OLIVEIRA FRANÇA (PSB) PARTICIPA DA SABATINA O COMÉRCIO

Nesta edição, reproduzimos trechos da entrevista referentes ao trabalho de um vice-prefeito e prioridades caso a chapa seja eleita

Da Redação

Foto: Acervo Jornal O Comércio



O candidato à vice-prefeitura de União da Vitória, Claudiomir de Oliveira França (PSB), que integra a chapa encabeçada por Ary Carneiro Jr (PSDB), participou da sabatina promovida pelo jornal O Comércio. Nesta página, reproduzimos um trecho da entrevista. O conteúdo na íntegra está disponível em **https://www.youtube.com/@jornalocomercio**.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Candidato, qual a função de um vice-prefeito no organograma da administração? Fale sobre a importância desse posto.

Claudiomir de Oliveira França (COF): *Às vezes o vice não é muito notado porque ele fica só numa coligação política, ele não tem atuação. Mas com nós será diferente. Eu e o doutor Ary, nós temos uma boa conversa, um bom diálogo. E o vice tem que estar preparado, tem que ser uma pessoa experiente, que já administrou algo na sua vida e conheça os problemas de União da Vitória e da região. E o vice, na falta do prefeito, é o vice que comanda. Então ele tem que ter o conhecimento. Eu sou administrador, tenho uma empresa com mais de 200 funcionários, então eu sei administrar. A prefeitura nada mais é do que uma empresa. Tem que ter gestão e administração. Então o vice tem que ser uma pessoa preparada caso o prefeito não esteja para tocar o município. E também no dia a dia, cuidar de projetos, conversar com os secretários, ver a rua. Tem que ser atuante. O vice não pode ser uma figura só na prefeitura de coligações e partidos. Ele tem que ser atuante na área.*

JOC: Qual o senhor acredita ser o principal problema de União da Vitória? O que é prioridade logo nos primeiros dias de governo caso a sua chapa seja eleita?

COF: *Tem muitas questões urgentes, mas a principal que estamos escutando com o povo nas ruas, que estamos saindo, é a saúde. A saúde está muito deficiente. Postos de saúde fechados, não atendendo nos horários certos. E nós temos o principal especialista nessa área: doutor Ary. 47 anos médico, foi secretário, secretário da Regional de Saúde. Então ele vai dar uma atenção muito especial na área da saúde. Mas não é só saúde. É em todas as áreas: educação, meio ambiente, infraestrutura, as rodovias, estradas rurais estão bem estragadas, bem feias. Então nós temos bastante prioridades, mas a principal nossa é a saúde que nós ouvimos o povo pedir nas ruas.*









REMAX
(42) 3522-2888



Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Referência



Foto: Arquivo Pessoal

O prefeito Bachir Abbas espera abrir em breve o Café Morro do Cristo e quer melhorar a acessibilidade de outras estruturas, para que cada dia o Morro do Cristo seja mais visitado e se torne ainda mais referência nacional.

Pesquisa (I)

Na reta final da campanha eleitoral, as pesquisas sobre intenções de voto tomam conta do noticiário e são uma fonte de informação importante tanto para os candidatos quanto para os eleitores.

Pesquisa (II)

É mito a tese de que o brasileiro vota no "cavalo que está ganhando". Pesquisa sobre o assunto, mostra que só 5% dos eleitores podem mudar de voto se descobrirem que seu candidato não tem chance. Os outros 95% escolhem um e vão com ele até o fim.

Recursos

Líder do governo na Assembleia Legislativa, o deputado Hussein Bakri assegurou recursos na ordem de R$ 11 milhões para a maternidade de União da Vitória. A primeira etapa envolve a liberação imediata de R$ 6 milhões e no início do ano que vem o restante do recurso.

Apoiando

O prefeito de Porto União, Eliseu Mibach, está dando total apoio para a Associação Empresarial de Porto União (Acipu) para a realização da 16ª Festa do Steinhaeger e do Xixo, que será realizada de 05 a 08 de dezembro. Uma festa incrível que celebra nossa cultura e tradição.

Bacon

Futuro presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Alexandre Curi destacou que o Brasil exportou um total de 114 toneladas de bacon. O Paraná liderou as exportações, somando 70,4 toneladas, o que equivale a 62% de todo o volume enviado pelo País.

Números

Nas rodas políticas são esperados 28 mil votos válidos para prefeito em União da Vitória e 19 mil em Porto União. Esperar e conferir.

Jovens

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o número de eleitores entre 16 e 17 anos cresceu 14% em relação as últimas eleições municipais. Há interesse. Os jovens estão mostrando para a sociedade e para as organizações políticas que estão dispostos a "arregaçar as magas", aprender e agir para construir uma democracia mais sólida e um país mais justo.

[PeloEstado]

/peloestado

peloestado.com.br

Aqui, mulheres ganham menos que os homens

Em Santa Catarina, as mulheres ganham 29,4% a menos do que os homens. É o que aponta o 1º Relatório de Transparência Salarial já publicado no país com recorte de gênero. O documento, apresentado esta semana pelos ministérios do Trabalho e Emprego (MTE) e das Mulheres, contém dados extraídos das informações enviadas pelas empresas com 100 ou mais funcionários, que é o perfil exigido por lei para apresentar os dados para o Governo Federal.

No total, 2.692 empresas catarinenses responderam ao questionário. Juntas, elas somam 915,1 mil pessoas empregadas. A diferença de remuneração entre mulheres e homens varia de acordo com o grande grupo ocupacional. No Estado, em cargos de dirigentes e gerentes, por exemplo, a diferença chega a 38,7%.

Estes números, de certa forma, mostram o preconceito e sexismo ainda existente no Estado e no país. Ora, se agora, durante o período eleitoral, foi preciso uma campanha veicular nos principais meios de comunicação pedindo respeito às candidatas mulheres, imagina o que não se faz quando não existe uma legislação ou fiscalização por trás? Sim, porque não foi preciso pedir respeito aos candidatos homens e nem é preciso que isto aconteça no dia a dia.

Nossa vice-governadora, Marilisa Boehm (PL), acaba de assumir o comando de Santa Catarina, e não por cota ou caridade, porque, palavras do próprio governador, ela tem total competência para isso. Poderíamos citar inúmeras outras mulheres de destaque nas mais variadas áreas de serviço, mas é mais fácil, ainda, invalidar a capacidade de uma mulher que encorajá-la e oportunizar a elas altos cargos de confiança. Esses números expressam um verdadeiro retrocesso cultural!

Operação Caronte

Depois de ter sido adiado duas vezes após o pedido de vista do desembargador Antônio Zoldan, finalmente saiu a decisão sobre a soltura dos presos na Operação Caronte, há quase um mês. E o prefeito de Criciúma, Clésio Salvaro (PSD), o ex-secretário de Assistência Social do município, Bruno Ferreira (PSD), e mais 15 pessoas investigadas permanecerão presas.



Foto: Redes Sociais/Reprodução

Orla+Limpa em São José

Em comemoração ao Dia Mundial de Limpeza dos Rios e Praias, a empresa Quantum Engenharia promoverá a segunda edição do Orla+Limpa, na beira-mar de São José (SC). A ação será neste sábado, 21/09/2024, das 9h às 12h, tendo como local de encontro o Ecoponto. Todos são bem-vindos a participarem, sendo recomendado apenas que usem luvas, calça e calçados fechados durante toda a ação. Na edição de 2023, os voluntários recolheram 447,2 quilos de resíduos. "Com o projeto Orla+Limpa, queremos despertar a população para a responsabilidade ambiental que cada um de nós possui em relação à região em que vivemos", destaca a engenheira ambiental e sanitarista Amanda Conrado, analista ambiental e membro do conselho ESG da empresa. "Venha fazer parte dessa corrente do bem e ajude a preservar nossos rios e praias", convida.

Prêmio Top de Marketing ADVB

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Top de Marketing e Vendas 2024 da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil em Santa Catarina (ADVB/SC). Os interessados podem se inscrever para a 38ª edição do prêmio até o dia 14 de outubro.

Neste ano, as empresas poderão se inscrever em dez categorias, são elas: Agronegócio, Comércio, Comunicação, Construção Civil, Cooperativismo, Educação Indústria, Infraestrutura/Transporte/Logística, Saúde e Tecnologia. Podem participar empresas atuantes em Santa Catarina, de qualquer porte, com exercício regular de suas atividades.

Chegou a nossa vez

Com o propósito de ampliar a representatividade feminina na política, o Podemos de Santa Catarina lançou a campanha "Chegou a nossa vez, Mais Vereadoras Eleitas". A iniciativa busca sensibilizar a população para a importância da presença das mulheres nas Câmaras de Vereadores e prefeituras catarinenses, além de reforçar o papel crucial que elas desempenham na construção de uma sociedade mais plural e justa. A campanha destaca que 44 cidades catarinenses não têm mulheres eleitas na Câmara de Vereadores. Além disso, apenas 17,6% das cadeiras de vereador são ocupadas por mulheres, apesar de elas representarem 52% da população.

Lista definida

O Conselho Superior do Ministério Público de Santa Catarina (CSMP) definiu em sessão a lista sêxtupla de candidatos ao cargo de Desembargador destinado ao Ministério Público.

A lista será formada pelos seguintes membros: Procuradora de Justiça Gladys Afonso; Procurador de Justiça Cid Luiz Ribeiro Schmitz; Procurador de Justiça Carlos Henrique Fernandes; Procurador de Justiça Alexandre Reynaldo de Oliveira Graziotin; Procuradora de Justiça Monika Pabst e Promotor de Justiça Luciano Trierweiller Naschenweng.



Integração Editorial
Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales*
Diagramação: *Celina Sales*
Contato peloestado@gmail.com
*Esta coluna é publicada nos jornais e portais associados a ADISC e a APJSC

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430



Espaço Cultural

Therezinha Wolff
colunista@jornalocomercio.com

DUETOS CONCERTANTES

Pela primeira vez tivemos em nossas cidades o Duetos Concertantes. Uma composição musical do violinista, compositor e tenor Gabriel Fernandes da Trindade. Sem medo de errar, constato que Duetos Concertantes seja conhecida somente por músicos e pesquisadores pois trata-se de uma obra que remonta ao Brasil do final do século XVIII.

Um evento gratuito para o público, na Igreja Evangélica Luterana de Porto União, em comemoração aos duzentos anos da imigração alemã, privilégio cultural e artístico que contou com o apoio da Academia de Letras do Vale do Iguaçu e do Instituto Joaquim Domit, mantenedor do casarão Domit, no vizinho Município de Irineópolis.



Um dueto de violinos, que veio em turnê por Santa Catarina, pelos renomados concertistas: Rodolfo Richter, brasileiro vindo de Londres, que se destaca na Música Antiga e apresenta-se frequentemente pelos palcos do mundo; Matheus Prust, natural de Canoinhas, um nome já conhecido no Brasil como músico, mestre de oficinas e grande pesquisador.



Recrudescendo instrumentos de época, os músicos nos levaram à História de nossa Pátria, lá pelo ano de 1808, quando D. João VI, em sua chegada ao Brasil, foi surpreendido pela música do padre compositor José Maurício Nunes Garcia. Uma surpresa que não poderia ser melhor, pois o Monarca reconhece, aqui, a grandeza artística existente na terra que era apenas uma colônia de Portugal...

Certamente, surpresa que concorreu para incrementar o desenvolvimento sócio cultural operado, pois o padre José Maurício foi nomeado para dirigir a Capela da Catedral do Rio de Janeiro, depois Capela Imperial com Dom Pedro I.

Gabriel Fernandes da Trindade, segundo pesquisas feitas no século XX, compositor dos Duetos Concertantes que viveu nos anos 1790 até 1854, veio de Minas Gerais para o Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX. Autor de modinhas, as primeiras editadas no País e de lundus, manifestação musical que surgiu no Brasil a partir da junção dos elementos africano e europeu.

Gabriel passa a integrar a orquestra e coro da Capela sendo tenor solista da obra prima Missa de Santa Cecília, do compositor José Maurício Nunes Garcia. Em 1814 compõe Duetos Concertantes.

Os duetos são obras instrumentais do Brasil de D. João VI e de Dom Pedro I, que tem sua importância sociológica na vida do Rio de Janeiro porque documentam o estilo cortesão.

Pesquisas sobre Gabriel Fernandes prosseguem para averiguar ainda coisas como local de seu nascimento e se descendente dos escravos vindos de Angola. Para documentar sua importância na história da música antiga no Brasil muitas são as partituras, projetos investigativos e apresentações públicas, como a realizada na Igreja Luterana de Porto União que inovou e trouxe conhecimentos sobre o compositor e os duetos de violinos.

Uma noite com temperatura agradável que proporcionou grande afluência de público para frenéticos aplausos, com direito a repetição.



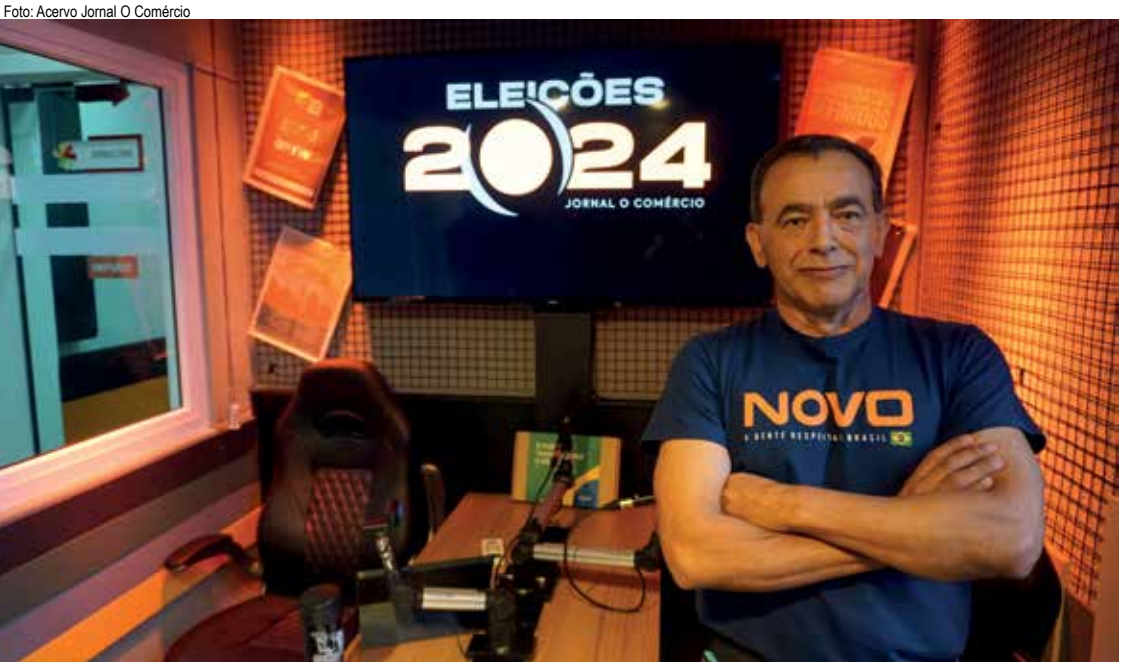
Uniuv COLTEC www.uniuv.edu.br

JAIR JOSÉ ALVES DO AMARAL (NOVO) PARTICIPA DA SABATINA O COMÉRCIO

Nesta edição, reproduzimos trechos da entrevista referentes ao trabalho de um vice-prefeito e prioridades caso a chapa seja eleita

Da Redação

Foto: Acervo Jornal O Comércio



O candidato à vice-prefeitura de União da Vitória, Jair José Alves do Amaral (NOVO), que integra a chapa encabeçada por Emerson Lourenço Litwinski (NOVO), participou da sabatina promovida pelo jornal O Comércio. Nesta página, reproduzimos um trecho da entrevista. O conteúdo na íntegra está disponível em **https://www.youtube.com/@jornalocomercio**.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Candidato, qual a função de um vice-prefeito no organograma da administração? Fale sobre a importância desse posto.

Jair José Alves do Amaral (JJ): *Eu vejo que muitas vezes, tempos passados até, por a gente ser natural daqui e acompanhar a política, por isso estamos participando hoje com a vontade de realmente fazer diferente. Vejo sempre, até onde eu sei, muitas pessoas, por exemplo o cidadão união-vitoriense [se pergunta] você conhece o atual vice-prefeito de União da Vitória? Quem é ele? Esse atual prefeito já foi vice? Quem era ele? Muitas vezes, realmente, passa-se despercebido, uma figura praticamente ausente aos olhos do público. E a maioria realmente não sabe o que está fazendo. Penso que já é um motivo de erro, porque depois numa outra eleição, aparece só nesta época, isso na minha opinião e essa é a opinião da maioria, com certeza, ficam correndo atrás dos seus votos. Por que não ficaram os últimos quatro anos realmente participando junto ao público? Que estão fazendo?*

A pergunta real, qual é a função do vice-prefeito? Bom, primeiro penso que há de substituir um prefeito, se for o caso, em diversas situações. Seja ele estando doente, seja ele estando em viagem, de repente foi cassado seu mandato, há vacância existente, de repente lá vem o vice-prefeito para fazer essas partes do poder máximo, da autoridade máxima da cidade de União da Vitória. Este vice-prefeito, no meu caso, não foi feito para ficar sentado numa sala, se é que preciso de uma sala, essa pode estar junto até com o prefeito, se for o caso. Na mesma sala, a mesa separada [Esse vice] vem para auxiliar esse prefeito nas diversas situações administrativas dessa cidade, mas principalmente para ir atrás daquele público que espera uma resposta, e que possa pelo menos ouvir esse público de perto, escutar a sua real intenção. Todo mundo sabe o que precisa. Nessa época todo mundo é fiscal. Nessa época quem mora lá no bairro sabe o que precisa, de uma rua melhor, de um esgoto melhor, de uma água melhor, do tratamento melhor, de uma coleta de lixo melhor, enfim. Nós precisamos melhorar isso? Com certeza nós precisamos. Mas quem faz esse real papel? Por exemplo, eu sempre vi no meu modo de entender, no meu humilde modo de entender, que muitas vezes fazem questão que um vereador não vá fiscalizar o executivo ou o seu prefeito, o seu vice-prefeito, os secretários, as obras, não vem fiscalizar. O nosso real papel hoje aqui é bem ao contrário. É, de certa forma, exigir, convidar, participar junto com esses para que juntos façamos aquilo para o qual fomos colocados, na função de, por exemplo, vice-prefeito ou prefeito ou secretário.

Qual é o meu real papel? Vá à luta, levante e vá e veja o que que este público pagante. Como disse um tempo atrás, numa empresa você vai procurar esses sócios, os acionistas que investem nessa empresa para ver o que realmente importa para que essa empresa tenha o real lucro. Essa prefeitura, como disse já numa outra entrevista, é esta empresa e este público pagante são os seus acionistas. O que você quer investir? É isso. O cidadão união-vitoriense, seja no centro, seja no bairro, ele tem na sua mente um projeto pronto, basta escutá-lo, colocar no papel e pedir que se execute isso da melhor maneira possível.

JOC: Qual o senhor acredita ser o principal problema de União da Vitória? O que é prioridade logo nos primeiros dias de governo caso a sua chapa seja eleita?

JJ: *É quase você perguntasse, na minha opinião, quando eu falo é do meu pensamento, do meu entendimento e pela experiência que temos de todo o tempo de ser um cidadão união-vitoriense. Eu tenho mais de meio século de vida. Pisei no barro do dilúvio. Estamos hoje atentos para tudo que acontece aqui. Sempre prestamos atenção, mas eu vejo que era quase como se você perguntasse o que que não precisa ser mudado. Mas o que é urgente? O que não é urgente, se tudo é? Muita coisa tem que ser melhorada, outro tem que ser repensado, outro tem que iniciar do zero e outro não precisa nunca mais, é uma enganação. Então nós temos que melhorar, fazer o real papel da função para qual somos, entre aspas, bem pagos para fazer esse real papel.*

O nosso panfleto de divulgação da nossa campanha tem nove itens no verso. É um panfleto bem simplesinho, tem na frente os candidatos, o nosso partido, NOVO e 30, e no verso tem aqueles [itens] emergenciais que serão aplicados imediatamente, [sendo eles] a suspensão do contrato de terceirização da UPA. Isso tem que ser revisto. Aproveitando aqui também, dizendo assim, a saúde é a ponta do lápis hoje no papel e no projeto de todo candidato hoje que estão se anunciando. Estão inclusive hoje presentes no pronto atendimento lá em São Cristóvão, no pronto atendimento lá no bairro, estão bem cedo como nunca na vida estiveram antes, e acredito que não estarão depois, porque isso é só um momento de campanha, um momento em que o povo está vendo só e isso é uma ilusão. O que nós queremos é prática. Esses dias nós falamos na terceirização da UPA, centralizar realmente, trazer para o município administrar isso, porque tem uma economia na metade do valor que é gasto hoje. Gastaram R$9 milhões com essa terceirização. Nós podemos gastar R$4 milhões, podemos gastar até R$5 milhões, então também. Dar condições para esse trabalhador, esse profissional. E alguns falaram assim: prepare-se, se o Emerson for prefeito vocês vão perder o emprego. Isso é uma piada, porque nós vamos trabalhar sozinhos? Não. Esses são profissionais da área de saúde, nós precisamos inclusive de mais. Como eu preciso de mais médicos, preciso de mais condições, organizar esta UPA de tal forma que esse cidadão não precise estar recorrendo. Por exemplo, eu saio de uma consulta, quando consigo fazer, de madrugada inteira, e vou para onde? Aí eu vou lá para o hospital. Então, dentre tantas situações que precisa, a prioridade é a saúde. Vamos centralizar isso, um laboratório, farmácia no mesmo local, economia de aluguéis. Esta é a primeira ideia, com certeza. Mas se nós formos, por exemplo, ali para o pequeno interior, vamos ali para São Domingos, quantos ônibus tem na semana para essa população usar, para ir e voltar para União da Vitória? Não tem. Isso não é só ali. Isso é em todos os bairros. Se o centro não está legal, você pode imaginar os bairros de União da Vitória.



PEDRO IVO ILKIV (PT) PARTICIPA DA SABATINA O COMÉRCIO

Nesta edição, reproduzimos trechos da entrevista referentes ao trabalho de um vice-prefeito e prioridades caso a chapa seja eleita

Da Redação

Foto: Acervo Jornal O Comércio



O candidato à vice-prefeitura de União da Vitória, Pedro Ivo Ilkiv (PT), que integra a chapa encabeçada por Antônio Alexandre Moreira (PV), participou da sabatina promovida pelo jornal O Comércio. Nesta página, reproduzimos um trecho da entrevista. O conteúdo na íntegra está disponível em **https://www.youtube.com/@jornalocomercio**.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Candidato, qual a função de um vice-prefeito no organograma da administração? Fale sobre a importância desse posto.

Pedro Ivo Ilkiv (PI): *Nunca fui vice-prefeito, mas eu fui prefeito e posso dizer para você que o vice é um braço direito, é alguém que está próximo de você, que de repente possa estar conversando mais com a comunidade, que tem um pouco mais de tempo para isso, se relacionando com as pessoas.*

A nossa chapa, minha e do Toninho, que é o nosso candidato a prefeito e eu sou o vice, nós fizemos uma inversão porque o Toninho já foi meu vice no passado, pouca gente lembra disso, mas eu tenho um vínculo de aproximação muito forte com o Toninho desde 1996. Ele me convidou para ser vice e eu disse para ele o seguinte: que eu não seria vice de ninguém e que eu aceitei ser vice dele porque eu conheço o Toninho. Eu sei a história dele. Como um bom administrador, começou a vida muito de baixo. E que já tinha ele também sido o meu vice e eu tinha um sentimento de gratidão, por isso que aceitei.

O meu papel na administração do Toninho será de correr atrás de recursos. Eu também já fui deputado estadual. Eu fui deputado com o Ratinho Jr. sentado do meu lado por quatro anos. Tenho um bom vínculo de relacionamento. Pouca gente sabe disso. Às vezes você olha só essa questão partidária, mas eu tenho um bom vínculo com o Ratinho. Eu tenho também um bom vínculo em Brasília. É o meu grupo político que está em Brasília. Goste ou não goste, mas é lá onde que está o grosso do recurso. 64% do que se arrecada de impostos fica em Brasília. 64%. Só 22% no estado e 14% nos municípios. Então eu quero trabalhar lá em Brasília para trazer os programas do governo federal.

Quando eu estive na vez passada aqui na prefeitura, nós inauguramos 700 casas populares. A gente agora está com um programa Minha Casa Minha Vida com R$4 bilhões no orçamento da União. Maior orçamento para habitação da história do Brasil, e nós precisamos trazer essas casas pra cá, precisamos fazer projetos, correr atrás de terrenos. Buscar recursos para a saúde, [recursos] para melhorar o nosso parque de máquinas, enfim. Então o meu papel será esse. Fazer projetos e correr atrás do recurso para trazer para União da Vitória.

JOC: Qual o senhor acredita ser o principal problema de União da Vitória? O que é prioridade logo nos primeiros dias de governo caso a sua chapa seja eleita?

PI: *Eu acho que a questão urgente, e o Toninho tem falado isso, por isso que eu tô repetindo aqui é a questão da saúde pública. Tem que organizar um sistema de saúde o mais rápido possível. Tem muitas mulheres que estão indo fazer a sua consulta de um ginecologista em Curitiba, é um transtorno gigantesco, saindo de madrugada, voltando muito tarde. Então a saúde pública nós temos que sentar e, dentro das possibilidades financeiras, pensar como dar uma resposta de imediato. Tudo é importante. Tem várias ações que são importantes. E a questão do fundo de pensão e aposentadoria temos que começar a trabalhar a partir do primeiro dia do governo. É o que está mais sangrando o município, é o que dificultou a administração do Bachir, e vai dificultar as próximas administrações também.*



ÓTIMA LOJA
(42) 3522-2042

ARTIGO

TRAMPOLIM OU PICADEIRO DO MARÇAL?

| Por Walber Guimarães Junior

Para os que não me conhecem, informo que sou diretor de uma emissora FM e, embora paranaense, penso seriamente em promover um debate sobre as eleições paulistanas. Nem sei se aceitarão meu convite, mas já tenho a letra da vinheta de chamada...

Chegou, chegou, tá na hora da alegria
Chegou, chegou, tá na hora da alegria
O circo tem palhaço, tem, tem todo dia
O circo tem palhaço, tem, tem todo dia

Sim! Nem parece política, a eleição paulistana virou picadeiro de circo (ou seria caso de polícia?).

Quem conhece nossa história política, sabe das inúmeras vezes que o eleitor zombou das urnas, sendo o rinoceronte Cacareco, recordista de votos para vereador, a mais notória brincadeira eleitoral. Muitas vezes, o nível do debate esteve na linha da mediocridade, em várias eleições, por alguns momentos, todavia, a eleição paulistana, com todo o respeito aos candidatos que querem falar sobre planos, perdeu a noção do ridículo. Agora são os candidatos, um em especial, quem zomba do eleitor.

As provocações, as intenções secundárias, a esculhambação promovida pelo candidato Pablo Marçal é um atentado contra a civilidade, ainda que seja ele a vítima do enfurecido Datena, no último domingo, 15, no debate da TV Cultura. Todavia, o conjunto da "obra", neste período eleitoral, transcende qualquer decência.

Objetivamente, é bom frisar com todas as letras, alguns veículos buscam mais audiência, garantida com o picadeiro armado pelo candidato, do que prestação de serviço à população. Um mínimo de respeito com a opinião pública, indicaria a supressão do candidato dos debates, amparado pela legislação que, por não ter representação congressual, não deve, obrigatoriamente ter vaga neste tipo de evento.

Retirar Marçal dos debates, que ele com inteligência transformou em palco para construção de seus "cortes", estratégia válida, mas que, talvez deliberadamente, virou um circo, onde o candidato tenta compensar a sua ausência do palanque eletrônico, é uma questão de respeito com o eleitor. Nossa democracia não merece tal desmoralização, por mais que muitos outros fatos convirjam nesta direção.

O retrato da eleição paulistana, projetada para ser a preliminar de 2026, confrontando, no principal colégio eleitoral, uma disputa aberta entre os dois polos nacionais, Lula contra a dupla Bolsonaro e Tarcísio, representados por Guilherme Boulos e Ricardo Nunes, esplendidamente secundados pelas excelentes Marina Helena e Tabata Amaral, tinha todos os ingredientes para ser uma nova página da nossa política recente, com candidatos menos propensos ao confronto que seus correspondentes federais, focados em discutir cada uma das pautas, segundo a ótica ideológica e pessoal de cada candidato. Pessoalmente, estava animado com o confronto que deveria ser exemplar.

Então, apareceu Marçal e tudo virou uma palhaçada. Importante registrar que o candidato tem muitas qualidades, excelente poder de comunicação, inteligência acima da média e raciocínio super-rápido, mas definiu uma estratégia que conjuga objetivos e financeiros e persegue suas metas, sem nenhum pudor ou respeito à ética.

Seu poder nas redes sociais já somava mais de vinte cinco milhões de seguidores, e com este patrimônio imaterial já era o brasileiro que mais faturava nas redes e, impulsionado pela visibilidade eleitoral é lícito projetar um novo patamar, talvez cinquenta milhões de seguidores, multiplicando seus resultados financeiros. Um ótimo negócio que pode até ter bônus político.

Nada que a direita faça, nenhuma concessão para Bolsonaro ou Tarcísio, se não for impedido, Marçal disputará a presidência em 2026 simplesmente porque vai fazer muito bem para os seus negócios. Ele não tem grupo político, mas parceiros de negócio e funcionários. Não precisa de alianças, apenas de uma legenda e como um circo nômade, ele vai estrear em outra praça.

Lógico que nossa democracia está em risco, viramos chacota internacional com o vale tudo dos debates. Ladrão de banco, rei das licitações ou cheirador de cocaína são codinomes dos candidatos impostos pelos adversários, envergonhando seus eleitores e os cidadãos que ainda clamam por decência na política.

Importante observar um deslocamento do centro de gravidade das eleições que já não gira apenas em torno do palanque eletrônico, das rádios e tvs, mas precisa incluir a internet, literalmente terra de ninguém, onde o lado B, algo como a deep política, aumenta geometricamente sua influência eleitoral, onde fakes superam cidadãos comuns, distantes dos recursos, disponibilizados pelas campanhas e pelos partidos, para a campanha de desconstrução, extremamente mais relevantes que o processo de marketing e construção de imagem tradicional nas campanhas anteriores.

2022 ensinou que é a rejeição o fator mais relevante das eleições, porque em qualquer segundo turno é este fator que define o vencedor. O quadro é tão ruim que votar no "menos ruim" se tornou a opção mais sensata.

Continuarei pesquisando, contando com a ajuda dos senhores, porque me sinto incapaz de propor qualquer alternativa que nos proteja do lixo eleitoral, do chorume que exala dos debates, apenas acho que, se quero circo, melhor procurar pelo Patati e o Patatá do que me submeter ao circo de horrores de Marçal.

Nossa democracia é incipiente, tem limitações, mas nem assim merece que a cena política vire palco de comédia. Reprovo Datena, mas registro que milhares de brasileiros tiveram vontade de dar uma cadeirada na televisão. Imagino este maluco como presidente, ditando regras no curralzinho do Alvorada.

Deus tenha piedade do Brasil.

Opinião
Por André Marsiglia

A ESQUERDA É DONA DA CENSURA

Tenho insistido que a perseguição às redes sociais promovida pelo establishment de esquerda do Estado nos últimos anos sedimentou no país uma visão moralista a respeito de conceitos como: liberdade de expressão, democracia, verdade e ciência. Moralizados, tais conceitos se tornaram verdadeiros dogmas inúteis para o debate, e muito úteis para a política que os manipula em favor de projetos autoritários de poder.

Não à toa que, mesmo sem qualquer previsão legal, conceitos opostos ao de liberdade de expressão (como desinformação), ao de democracia (como conduta antidemocrática), ao de verdade (como fake news) e ao de ciência (como negacionismo) têm sido utilizados para condenar e banir discursos de opositores e até mesmo para prender críticos das autoridades do país.

Nada mais conveniente à manipulação do que tornar crime o oposto a um conceito que sequer é jurídico, dando-lhe ares moralizantes, como se, dessa forma, se estivesse promovendo uma higienização do debate público.

A situação que já não era boa ficou agora ainda pior. Está sendo moralizado também o conceito de censura. Desde que o Supremo Tribunal Federal suspendeu as atividades do X no Brasil, a decisão passou a ser chamada por boa parte das pessoas, por mim, inclusive, de censura. No entanto, advogados, professores e jornalistas andam dizendo que não se pode nomear a suspensão do X dessa forma, pois censura mesmo é somente a que aconteceu no período da ditadura militar.

Ou seja, para essas pessoas, censura é um conceito moral que só pode ser manejado quando destinado a fatos históricos que se encaixam na gaveta ideológica da esquerda. É como se dissessem: censura é o que ocorreu no passado, jamais no presente, censura é o que aconteceu à esquerda, jamais à direita.

Dessa forma, o establishment de esquerda se torna dono dos conceitos de democracia, verdade, ciência, liberdade de expressão e censura. Por serem donos, tais pessoas fazem dos conceitos o que bem quiserem, inclusive inventando crimes para quem não segue sua cartilha, para quem age de forma oposta ao que pregam.

Ninguém mais sofre censura senão sob o carimbo destes porteiros do debate público, ninguém mais exerce sua liberdade, diz a verdade ou é democrático senão por eles. Roubaram a reflexão, roubaram o debate, acabaram com o Direito.



André Marsiglia é advogado e professor. Especialista em liberdade de expressão e direito digital. Pesquisa casos de censura no Brasil. É doutorando em direito pela PUC-SP e conselheiro no Conar. Escreve semanalmente para o Poder360, onde este artigo foi originalmente publicado.

[PeloEstado] ENTREVISTA

"Em Santa Catarina, educação, governo e o mundo real estão de fato conectados"

Marcelo Fett, Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

Recentemente, o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marcelo Fett, integrou uma comitiva em missão internacional, capitaneada pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe). A comitiva foi liderada pela atual presidente Luciane Ceretta, na Finlândia e Suécia.
A Coluna conversou com o secretário sobre os objetivos e experiências da missão e, ainda, sobre o setor de tecnologia e inovação do Estado. Confira:

Pelo Estado - O senhor acaba de participar de uma missão na Finlândia e Suécia. Qual foi o objetivo desta missão, quais experiências o senhor viu lá e o que trouxe para Santa Catarina?
Marcelo Fett - Nos últimos 10 dias tive a oportunidade de participar de uma missão técnica organizada pela ACAFE e liderada por sua presidente Luciane Ceretta, imergindo no universo da educação, da pesquisa, da ciência, da tecnologia e da inovação em dois dos países mais desenvolvidos e inovadores do planeta: Finlândia e Suécia. Nesses países, o setor produtivo diz para onde está indo e quais os fatores críticos de produção que precisam ser resolvidos para atingir seus objetivos. As universidades direcionam, então, os seus investimentos em educação, pesquisa, desenvolvimento e inovação nessa mesma direção. Com esse drive, empresas privadas enxergam valor na relação com a academia e se unem ao governo para cofinanciar esses investimentos. Foi uma experiência única e verdadeiramente enriquecedora.
Se de um lado conclui-se que temos um longo caminho pela frente, por outro tive a certeza de que Santa Catarina está no caminho certo. Sob a liderança do governador Jorginho Mello, iniciativas como programa Universidade Gratuita (em inglês, Free University for All) e o CATEC somados a iniciativas como o PRONAMPE, a revisão de programas de incentivo econômicos e a própria criação da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação colocando o setor produtivo no centro de sua estratégia de desenvolvimento, evidenciam o alinhamento com o que há de mais bem sucedido no planeta em termos de políticas públicas. E reforçam ainda mais a minha crença particular de que nosso Estado deve liderar a agenda nacional do capital humano, da tecnologia e da inovação. Porque aqui, educação, governo e o mundo real estão de fato conectados.


Foto: Secom/Divulgação

Santa Catarina é solo fértil para trazer ainda mais desenvolvimento econômico.

Pelo Estado - Florianópolis acaba de receber o título de Capital Nacional das Startups. A que o senhor atribui este título qual?
Marcelo Fett - Isso enaltece o trabalho de anos das lideranças, entidades e empreendedores de Florianópolis, que compõem o exemplar ecossistema da capital. O polo de tecnologia e inovação da Ilha é referência nacional e esse título coroa a cidade que tem o maior número de empresas de tecnologia por habitante. Florianópolis abriga mais de 676 startups, o que representa 42% do Estado de Santa Catarina. À frente da secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, criada pelo governador Jorginho Mello, no início de 2023, tenho atuado para que o modelo de Florianópolis sirva de exemplo e amadureça todo o ecossistema de Santa Catarina, respeitando as vocações regionais. O setor tem um potencial ainda maior à medida que conectado com os setores tradicionais da economia, em especial da indústria. Essa conexão é um dos nossos focos de atuação na secretaria.

Pelo Estado - Como o senhor avalia sua gestão na pasta até o momento?
Marcelo Fett - Nesse um ano e meio à frente da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SCTI, tenho buscado aproximar o setor de tecnologia e inovação do setor produtivo tradicional, bem como do Governo do Estado. Essa foi uma das missões que me foi dada pelo governador Jorginho Mello quando da criação da secretaria no início de 2023. Rodei o Estado conhecendo grandes empresas e personalidades que constroem diariamente o ecossistema empreendedor catarinense. A partir disso, entendo que Santa Catarina é solo fértil para trazer ainda mais desenvolvimento econômico utilizando inovação e tecnologia. Estamos trilhando um caminho promissor para estabelecer ainda mais Santa Catarina como referência em inovação tecnológica e empreendedora. Não há dúvidas de que a agenda de Santa Catarina precisa ser a agenda da agregação de valor, do capital humano e da inovação. A simbiose entre setores tradicionais e a nova economia, capitaneados por um estado empreendedor vai fazer com que Santa Catarina lidere esse movimento no país. Seja no agronegócio, na indústria, no varejo, no setor logístico ou no setor de tecnologia da informação e comunicação.

Pelo Estado - Para o desenvolvimento do setor de Tecnologia e Inovação, quais os maiores desafios que Santa Catarina enfrenta?
Marcelo Fett - Enxergo como principal desafio fomentar um solo cada vez mais fértil para a multiplicação de cases como os citados acima, aproximando o setor produtivo tradicional da inovação e da tecnologia, processo esse, que vai gerar competitividade e riqueza para o Estado. Neste caminho, um dos maiores desafios é o déficit de mão de obra para atuar no setor de tecnologia e inovação do Estado. Temos um gap de produtividade que afeta a competitividade das empresas catarinenses. A falta de profissionais na tecnologia permanente alta e se multiplicarmos isso por um salário médio de 4 mil reais, temos uma ideia da massa salarial que está deixando de ser incorporada à economia de Santa Catarina por não termos pessoas com as competências técnica e socioemocionais aderentes a este novo modelo de desenvolvimento.

Pelo Estado - A pedido do governador Jorginho Mello, o senhor vem trabalhando, em conjunto com outras pastas, para ampliar a rede de Internet e conectividade no Estado, principalmente no meio rural. Como está este projeto?
Marcelo Fett - Foi criado um grupo de trabalho liderado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, envolvendo também as Secretarias de Agricultura; Planejamento; Fazenda, Articulação Internacional, Celesc e Epagri para viabilizar a conectividade nas áreas rurais, rodovias federais e estaduais.
Ainda estamos trabalhando para a criação do programa que levará a conectividade através de mecanismos para viabilizar incentivos fiscais, projeto de lei para flexibilizar o aluguel de passagem de postes para operadoras de telefonia e ações de proximidade com a ANATEL para trabalhar em políticas públicas de incentivo à expansão e compartilhamento de infraestrutura.

Pelo Estado - E quais são as "vantagens" do nosso Estado que proporciona tamanho desenvolvimento?
Marcelo Fett - Como eu sempre digo: "Enquanto uns choram, o catarinense vende lenços". Com espírito empreendedor, temos o dom de gerar riqueza, emprego, renda e oportunidades. O resultado disso vemos nos números que representam os indicadores como IDH, taxa de desemprego, representatividade na economia nacional e geração de empregos.
Santa Catarina é referência de desenvolvimento humano, econômico e industrial.
Essa capacidade de resiliência é o que nos coloca muito à frente em vantagens para fazer um Estado cada vez melhor para se viver.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJ SC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina
/peloestado peloestado.com.br
Produção e edição: ***ADI/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes.***
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: ***Celina Sales***

SUPERMERCADO REVIWER (42) 3522-5875

RICARDO JOSÉ BRUGNAGO (PP) PARTICIPA DA SABATINA O COMÉRCIO

Nesta edição, reproduzimos trechos da entrevista referentes ao trabalho de um vice-prefeito e prioridades caso a chapa seja eleita

Da Redação

Foto: Acervo Jornal O Comércio



O candidato à vice-prefeitura de União da Vitória, Ricardo José Brugnago (PP), que integra a chapa encabeçada por Bachir Abbas (PP), participou da sabatina promovida pelo jornal O Comércio. Nesta página, reproduzimos um trecho da entrevista. O conteúdo na íntegra está disponível em **https://www.youtube.com/@jornalocomercio**.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Candidato, qual a função de um vice-prefeito no organograma da administração? Fale sobre a importância desse posto.

***Ricardo José Brugnago (RJB)**: É algo que a população toda precisa de fato estar pensando. Quando a gente vota em um prefeito, a gente escolhe também um vice-prefeito. E, nesse sentido, é importante analisarmos: qual o currículo? Qual é a sua formação? Qual sua experiência? E eu posso dizer que é uma função extremamente importante. Tanto é que, claro, não foi uma decisão fácil, porque eu era secretário municipal de educação, nós tínhamos e fizemos toda uma história junto à educação. Mas eu senti que eu estava preparado exatamente para hoje estar concorrendo ao cargo de vice-prefeito, estar sendo o braço direito do nosso prefeito Bachir Abbas, estar trabalhando em consonância porque a história já nos mostra. Nós precisamos estar contribuindo, e foi esse contribuir que me levou hoje a ser candidato a vice-prefeito.*

Vale destacar esse amor que a gente tem pela educação. Eu já fui chefe do núcleo regional de educação. Sou professor de química, tenho um mestrado em química. Nós sabemos que ninguém faz nada sozinho, mas pude sempre contar com valorosos professores, funcionários, que nos ajudaram a contribuir de maneira significativa para que hoje tivéssemos uma educação que é referência. A gente sabe que ainda tem muito a avançar. Mas nós conquistamos, construímos, fizemos com que a educação municipal fosse referência. Nós podemos citar aí grandes conquistas que nós tivemos enquanto fui secretário municipal de educação. Por exemplo, 18 novas salas de aula. O maior Ideb da história do nosso município, que significa qualidade na educação. E isso depois de uma pandemia, no meio de uma enchente. Ninguém faz nada sozinho. Cada professor, supervisor, diretor, equipe da secretaria, os investimentos que a gestão do prefeito Bachir Abbas nos permitiu, fizeram com que nós tivéssemos êxito.

E quando a gente fala da função de vice-prefeito, é uma função extremamente importante. Ele vai estar ao lado, decidindo junto com o prefeito o futuro da nossa cidade. Além, é claro, de ter que estar preparado para estar assumindo o cargo de prefeito se assim for necessário. Por exemplo, se o prefeito tiver um afastamento, é o vice-prefeito que assume. E é importantíssimo que estejam alinhados, que se conheçam. Eu conheço muito bem o prefeito Bachir Abbas, sei que ele comunga dos mesmos ideais. Ele é um grande pai, um ser humano admirável, e por isso obviamente que nós sabemos que essa composição dará certo. Muitos adversários fizeram composições às vezes pensando no recurso financeiro, quanto cada um ia por. Alguns estavam se digladiando, estavam brigando momentos antes da convenção, e hoje estão juntos e um fala que um é o melhor prefeito do mundo, ou candidato, e isso realmente a gente precisa levar em consideração. A nossa composição é uma chapa pura, ou seja, eu sou do Progressistas, o prefeito Bachir também. Nós temos a Democracia Cristã [na chapa] mas é uma composição enxuta, porque a gente sabe que essas pessoas, às vezes, para formar grandes coligações, fazem compromissos, assumem compromissos que não viriam ao encontro dos nossos ideais, negociando secretarias, posições estratégicas. A minha atuação, para que todo mundo que já me conhece sabe, eu não assumo nada para ser mais um. Eu assumo realmente esta posição hoje porque eu sei que estou preparado. Vou poder estar junto com o prefeito Bachir em todas as decisões importantes do nosso município. Então é fundamental colocarmos que não é só em caso de vacância, quando o prefeito sai, mas sim inúmeras situações, em todas as decisões o vice-prefeito vai estar presente junto com o prefeito Bachir.

JOC: Qual o senhor acredita ser o principal problema de União da Vitória? O que é prioridade logo nos primeiros dias de governo caso a sua chapa seja eleita?

***RJB:** Sem dúvida nenhuma, nós temos várias questões extremamente importantes, urgentes, que merecem toda a nossa dedicação. E eu vou dizer assim, com toda a propriedade, o prefeito Bachir Abbas, eu estive com ele como secretário municipal de educação, participando dos momentos mais desafiadores da nossa história e também dos melhores e das maiores conquistas que nós conseguimos ter. Nós passamos por momentos bastante difíceis, momentos em que nós víamos pessoas próximas que foram afetadas, que tiveram problemas de saúde, que tiveram Covid, que foram internadas, algumas até perderam a vida, momento ao qual todos recordam do sofrimento que nós tivemos. Foi um problema mundial, mas que também União da Vitória foi afetada, com ela a administração como um todo. Nós tivemos a queda na arrecadação de impostos e a gente sabe que foram momentos bem difíceis.*

Quando a gente estava se recuperando nós tivemos a enchente, as nossas cheias que também ocasionaram diversos problemas. No momento das enchentes é importante destacar. Estive ao lado do prefeito Bachir, auxiliando ele, que estava capitaneando todo o auxílio às nossas famílias, àquelas pessoas que foram afetadas de maneira direta ou indireta. Mais uma vez ele mostrou esse caráter democrático, ouvindo um secretário de educação assim como os outros secretários. Então, como é importante ter essa sintonia. E nós podemos dizer que só superamos porque nós estávamos unidos, juntos. E nós conseguimos ainda assim ter inúmeros avanços. Tudo isso levou aí algumas decisões, houve áreas que precisavam e tinham que ter uma maior atenção, uma maior prioridade. A gente elencou vários problemas que a nossa sociedade passou nos últimos quatro anos. A área da educação foi que teve um um grande avanço, teve uma enorme prioridade. Nós continuaremos tendo para com ela. Também na área da assistência social em todos esses períodos nós tivemos também um aumento onde nós tivemos a pandemia. Então podem perguntar: Ricardo, qual é a grande questão que vocês vão estar trabalhando? Primeiro em obras estruturantes como a da Bento Munhoz da Rocha. Desde o primeiro dia de mandato, vou estar junto com o prefeito Bachir, junto ao governo do estado, buscando dar celeridade. A instalação da nova área industrial. O prefeito Bachir já comprou o terreno, o governo do estado já teve um compromisso de viabilizar os recursos para a infraestrutura. Então, nesse sentido, a gente já tem os projetos. Nós já temos meio caminho andado para a gente conseguir viabilizar obras estruturantes como essa. A conclusão da obra do Hilda Melo, que já está sendo executada. São obras essas que a gente vai estar se debruçando, além, é claro, de cuidar sempre da saúde, da educação, da cultura e das demais áreas.



SUPREMA #MAIS QUE PIZZARIA 3522-0334

COMUNICAÇÃO

JORNALISTAS EXPLORAM O AGRONEGÓCIO NA AMAZÔNIA: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM FOCO

Eduardo Carpinski, diretor de jornalismo do Grupo Verde Vale de Comunicação, participou da jornada

Da Redação

Fotos: Eduardo Carpinski





Uma comitiva de 27 jornalistas de várias regiões e veículos de comunicação de todo o Brasil, incluindo Eduardo Carpinski, diretor de jornalismo do Grupo Verde Vale de Comunicação, embarcou em uma jornada a Belém do Pará para conhecer de perto o agronegócio praticado na floresta amazônica. A expedição teve como objetivo desmistificar mitos, explorar as potencialidades do setor agro na região e vivenciar iniciativas sustentáveis que aliam produção econômica com preservação ambiental.

O agronegócio amazônico, muitas vezes associado a questões de desmatamento, foi retratado sob uma nova ótica pelos jornalistas, que puderam ver de perto projetos que integram inovação, responsabilidade socioambiental e valorização das comunidades locais. A viagem incluiu visitas a fazendas que apostam em sistemas agroflorestais para a produção de cacau e açaí, técnicas que mantêm a floresta em pé ao mesmo tempo em que garantem uma fonte de renda para os produtores. Essas práticas comprovam que o desenvolvimento do setor pode coexistir com a proteção ambiental.

Durante a imersão, o grupo conheceu uma das principais cadeias produtivas do estado: a do óleo de palma. O Brasil produz aproximadamente 600 mil toneladas desse produto, utilizado em alimentos e cosméticos, como sabonetes. A cultura do óleo de palma na Amazônia tem sido conduzida com rigorosos padrões de sustentabilidade, demonstrando que o setor agropecuário local está cada vez mais comprometido com a preservação da biodiversidade.

Além do açaí e do cacau, os jornalistas também puderam observar a produção de tênis sustentáveis feitos com borracha natural e caroço de açaí, uma inovação da indústria paraense que visa unir a tradição amazônica ao consumo consciente. Essa iniciativa reflete a crescente preocupação da região em promover o uso sustentável dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que desenvolve novos mercados e produtos de alto valor agregado.

Outro destaque da expedição foi o cacau produzido por comunidades indígenas Yanomami e Yekwana, no Pará, transformado em chocolate de qualidade premium. Este projeto mostra como o conhecimento tradicional e ancestral das comunidades indígenas pode ser aproveitado de forma sustentável, gerando produtos de alto valor no mercado e contribuindo para a preservação de suas terras e cultura.

Ao longo da viagem, os jornalistas tiveram a oportunidade de entrevistar especialistas locais e produtores, obtendo informações sobre os desafios e as oportunidades que o agronegócio na Amazônia enfrenta. Foram discutidos temas como o uso de tecnologias sustentáveis, a expansão do mercado agroexportador e a importância de fortalecer as cadeias produtivas regionais.

A imersão também revelou que o agronegócio na Amazônia vai além da simples produção de commodities. O setor tem investido em práticas inovadoras e sustentáveis, que permitem a conservação dos ecossistemas florestais e o desenvolvimento econômico da região. Essa visão ampla e renovada do agronegócio, que concilia a proteção ambiental com a produção responsável, aponta para um futuro em que a floresta em pé pode gerar ainda mais valor do que sua exploração tradicional.

Por fim, em Benevides, os jornalistas visitaram uma fábrica da Natura, onde conheceram o processo de fabricação de sabonetes. A Natura utiliza 4 mil toneladas de óleo de palma de dendê anualmente, o que resulta em 505 milhões de sabonetes em barra produzidos (dados de 2023).

Para Eduardo Carpinski, essa experiência foi uma oportunidade de quebrar preconceitos e levar ao público uma nova perspectiva sobre o agronegócio na Amazônia. “Existe um desconhecimento muito grande sobre o que realmente acontece na região. Muitas vezes, o agronegócio é visto como um vilão, mas o que presenciamos no Pará mostra que é possível produzir de forma sustentável e gerar desenvolvimento para as comunidades locais”, afirmou Carpinski ao final da viagem.

Os projetos visitados evidenciaram que a sustentabilidade não é uma palavra vazia no Pará. Fazendas que apostam em agroflorestas, empresas que inovam com materiais naturais, e comunidades indígenas que integram seus saberes tradicionais às cadeias produtivas são apenas alguns exemplos de como o agronegócio amazônico pode ser transformador.

Ao final da expedição, a comitiva de jornalistas retornou às suas respectivas regiões com uma visão mais clara e fundamentada sobre o papel do agronegócio no desenvolvimento da Amazônia. As reportagens e análises geradas a partir dessa experiência terão um impacto importante ao levar ao público uma perspectiva diferenciada, que promove a sustentabilidade como parte essencial do futuro econômico da Amazônia.

Essa imersão em Belém foi, portanto, um passo importante para aproximar a imprensa e o público das realidades vividas no coração da floresta, destacando as potencialidades e desafios de um dos setores mais promissores para o Brasil e para o mundo.

O “Programa Agronegócio em Perspectiva: Desconstruindo Mitos e Explorando Realidades” foi desenvolvido em parceria pela ABERT (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, em conjunto com a ANJ (Associação Nacional de Jornais) e a ANER (Associação Nacional de Editores de Revistas), que viabilizaram uma parceria com a Fundação Dom Cabral, que desenhou o Programa, para capacitação de jornalistas no ambiente do agronegócio. Os encontros on-line ocorreram durante 3 meses e agora, como etapa final do Programa, o primeiro encontro presencial aconteceu nos dias 03, 04 e 05 de setembro em Belém (PA) e o próximo acontecerá em Rio Verde (GO) nos dias 16, 17 e 18 de outubro.







PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO FRONTIN
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRONICO N.º 21/2024
Processo Administrativo Nº 115/2024
Modo de Disputa: Fechado e Aberto
Critério de Julgamento: Menor Preço Por Item.
Objeto: AQUISIÇÃO DE UM VEICULO PARA TRANSPORTE SANITÁRIO CONFORME HABILITAÇÃO A RSESOLUCÃO SESA nº 452 DE 2024, em conformidade com as especificações, quantidades e valores máximos admitidos e constantes no Termo de Referência, e demais disposições do Edital, Data da Sessão Pública: 03/10/2024 às 9:30 horas, no site https://www.bllcompras.com
Edital na íntegra está disponível em https://www.bllcompras.com; https://paulofrontin.pr.gov.br/licitacao, ou na Prefeitura, à Rua Rui Barbosa, 204, Centro, Paulo Frontin/Pr. Cep. 84635-000, de segunda a sexta-feira, das 8:00 Horas às 12:00 e das 13:00 às 17:00 horas.
Pregoeiro responsável: Eder Renato Stelmach
Paulo Frontin/Pr 17 de setembro de 2024.
LAURI MIGUEL HENKES JUNIOR.
Diretor do Departamento de Licitação e Contratos

EDITAL DE REGISTRO DE CHAPA
Pelo presente edital, conforme disposição estatutária vigente, que lhe confere o Estatuto Social do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Porto União/SC, situado na Rua Cidadão José Lona, 679, Santa Rosa, Porto União/SC, a Comissão Eleitoral do Sindicato composta pelos Srs Max Adriano Seger, Clóvis Furtado Ramos Filho e Bruna Evelin Varela, devidamente empossada, informa que no dia 10/09/2024 as 16:00 horas foi registrada uma única chapa para concorrer às eleições que serão realizadas nos dias 16 de outubro de 2024, constituída com a seguinte nominata: e distribuição de cargos: Presidente: Marcia Regert; Vice Presidente: Atílio Bazzoni, Secretária Geral: Edione Regert de Souza; Tesoureiro: Antonio Wismar Borges; Secretário de Formação Sindical: Rafael Diego de Andrate; Secretário de Segurança e Medicina do Trabalho: Adão Edison da Silva; Secretária para Assuntos da Mulher: Cilvete Vezaro Peper ; Suplentes da Diretoria: Evaldir Reinaldo de Souza, Edegar Francisco do Amaral Júnior, Alison Barth,; Conselho Fiscal Efetifo: Ervino Regert, Elaine Agnolin Uss, Daniel Gomes; Conselho Fiscal Suplentes: Gabriela Eduarda Uss, Jhony Barth, Salvador Padilha Vaz; Delegados Representantes junto á Federação: Marcia Regert, Edione Regert de Souza; Delegados Representantes Junto á Federação Suplentes: Ervino Regert, Antonio Wismar Borges. Fica Aberto o prazo de 05 (cinco) dias para impugnações de candidatos, contados a partir da publicação do edital de comunicação de registro de chapas. Porto União/SC, 18 de setmbro de 2024. Comissão Eleitoral



SISTEMA FAEP
SENAR PARANÁ | FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ | SINDICATO RURAL

Concurso avalia os melhores cafés do Paraná

O Paraná já foi o maior exportador mundial de café, mas a geada negra de 1975 acabou com esse protagonismo. Hoje os cafeicultores paranaenses focam seus esforços na produção de cafés de alta qualidade, que vêm conquistando mercados cada vez mais exigentes.

A chave para o sucesso dessa atividade está ligada à capacitação dos cafeicultores no campo, aliada à formação de técnicos e extensionistas para a avaliação dos cafés. Outro ponto que contribui para o alto padrão de qualidade do café paranaense é o concurso Café Qualidade Paraná, promovido pela Câmara Setorial do Café do Paraná, formada pelo Sistema FAEP, Seab, IDR-Paraná e Associação de Engenheiros Agrônomos de Londrina, que premia os melhores grãos do Estado.

Este ano, pela primeira vez, a cerimônia de premiação, quando ocorrem a revelação dos cafés vencedores, será realizada no Mercado Municipal de Curitiba. O concurso é dividido em duas categorias: café natural e café cereja descascado/ despolpado. Podem participar do concurso proprietários rurais, meeiros, arrendatários e/ou parceiros, com comprovação de atividade cafeeira no Paraná.

Só podem participar os cafés produzidos na mesma propriedade inscrita e os lotes devem ser compostos 100% de café arábica. A avaliação das amostras compreende etapas físicas e também sensoriais, quando os jurados fazem a "prova de xícara".

As inscrições vão até o dia 30 de setembro. Para participar, acesse o site ***www.sistemafaep.org.br***.

sistemafaep.org.br

NOS SIGA NAS REDES
@jornalocomercio

Anuncie suas Atas e Editais aqui no J|OC
de acordo com as normas exigidas na legislação vigente.
- Assembleias
- Demostrações financeiras
- Balanços
- Pedidos de licenças
- Notas de esclarecimento
- Licitações
- Intimações
- Aviso ao mercado
- Súmulas
Comércio
Ligue: 42 3521 2050 email: comercial@jornalocomercio.com

CHARGE

ELEIÇÕES



PARANÁ ESTÁ RENOVANDO 340 KM DE RODOVIAS COM PISTAS DE CONCRETO

Projetos se inspiram nas estradas americanas e alemãs, consideradas as mais eficientes do mundo

| Por AEN-PR

Foto: Roberto Dziura Jr/AEN



Com o dobro da durabilidade das estradas de asfalto e com um custo de manutenção muito mais barato ao longo do tempo, as rodovias de concreto estão ajudando a renovar a logística viária do Paraná com segurança e ganhos operacionais para quem trafega pelo Estado.

As vantagens do modelo confirmam a aposta certeira do Governo do Estado na escolha pelo pavimento rígido em estradas que compõem eixos estruturantes da malha viária paranaense. Ao todo, são 13 diferentes trechos que somam cerca de 340 quilômetros entre projetos concluídos, em execução ou planejados.

Os projetos se inspiram nas estradas americanas e alemãs, consideradas as mais eficientes do mundo. “Como um estado forte na produção agrícola e industrial, fomos buscar as melhores soluções de infraestrutura adotadas pelo mundo. As estradas de concreto são opções mais duradouras e que aguentam melhor o tráfego pesado”, disse o secretário de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex.

Pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR), são três trechos da PRC-280 entre General Carneiro e Pato Branco, passando por Palmas e Clevelândia; três trechos entre Guarapuava e Pitanga, passando por Turvo, pela PRC-466; a duplicação da Rodovia dos Minérios, entre Almirante Tamandaré e Curitiba; um trecho da PR-180 entre Goioerê e Quarto Centenário; o Contorno Oeste de Cascavel; a restauração de um trecho da PR-151 entre Ponta Grossa e Palmeira; e a duplicação da PR-412 entre Matinhos e Pontal do Paraná.

Pela Agência de Assuntos Metropolitanos do Paraná (Amep), o Estado ainda tem em construção de uma nova ligação entre Mandirituba e São José dos Pinhais e tem planejado um novo Corredor Metropolitano entre Curitiba e Araucária.

Durabilidade

Na comparação com o pavimento flexível, feito de asfalto, a principal vantagem do pavimento rígido, que é feito de concreto, é a durabilidade. Enquanto as estradas de asfalto têm, em média, uma vida útil de 10 anos, as rodovias de concreto têm uma durabilidade média de pelo menos 20 anos.

Ao longo deste período, há também uma diferença sensível nos custos de manutenção das estradas. Nas vias de asfalto, por exemplo, é comum que o pavimento apresente deformações ou buracos ao longo do tempo, algo que não acontece nas rodovias de concreto.

“As manutenções no pavimento rígido acontecem muito mais tarde do que no asfalto e são pontuais e simples. Por demandar muito menos reparos, não é nem necessário ter um contrato de manutenção constante, por exemplo, como é preciso ter nos trechos de pavimento flexível”, afirmou a diretora técnica do Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR), Janice Kazmierczak Soares.

Com uma menor necessidade de reparos, os custos de manutenção são muito mais baixos. Por isso, mesmo que o valor inicial de execução de uma obra em concreto seja eventualmente maior do que uma estrada de asfalto, as estradas de concreto acabam sendo mais viáveis economicamente no longo prazo.

“Todos os projetos contam com estudos de viabilidade que comparam as duas técnicas, os preços dos ligantes asfálticos e do concreto, além dos custos de manutenção nos anos seguintes. Em geral, em 5 ou 10 anos, o pavimento rígido vai ser mais vantajoso. Isso reforça o compromisso do Estado em projetos de longo prazo”, disse a diretora do DER/PR.

Em alguns casos, no entanto, a vantagem econômica se dá já durante a obra, dependendo do traçado da pista e do número de intervenções necessárias, entre outros fatores.

Foi o caso do primeiro trecho de pavimentação de 60 quilômetros da PRC-280 entre Palmas e General Carneiro. “O estudo apontou que, com a mesma quilometragem, na mesma estrada, o concreto era mais viável, especialmente pelas condições que o asfalto se encontrava e pelo alto tráfego de caminhões e veículos pesados no trecho”, explicou Janice.

Vantagens operacionais

Além da questão econômica, a escolha pelo pavimento rígido também tem vantagens operacionais para quem trafega pelos trechos. Com menos manutenções, as estradas têm menos obras e ficam menos tempo com faixas bloqueadas para intervenções pontuais.

Com menos deformações no pavimento, o consumo de combustível dos veículos que utilizam as vias de concreto também tende a ser mais baixo. Por ser uma estrada mais clara, ela não esquenta tanto quanto o pavimento asfáltico nos dias de calor e sol intenso, melhorando o conforto térmico para quem usa as rodovias.

O pavimento rígido também tem vantagens relacionadas à segurança de tráfego. A texturização do concreto ajuda na aderência do pneu e evita a aquaplanagem nos dias de chuva. À noite, o contraste da coloração da pista, mais clara, também ajuda o motorista a enxergar objetos que eventualmente possam estar no meio da estrada.

Whitetopping

Uma das técnicas de aplicação do pavimento de concreto se dá pela técnica chamada de whitetopping, em que a camada de concreto é aplicada sobre uma base já existente de asfalto. Este modelo permite que a obra seja mais barata e de execução mais rápida.

O trecho entre General Carneiro e Palmas foi o primeiro do Estado a ser finalizado com esta técnica em março de 2023. O asfalto antigo passou por algumas intervenções, sendo preparado para receber a camada de concreto, que variou entre 22 e 28 centímetros ao longo do trecho.

“Esta obra foi entregue em praticamente um ano, um período de tempo que seria muito difícil de executar se fosse uma obra em pavimento flexível”, afirmou o engenheiro que fiscalizou a obra pelo DER/PR, Paulo Roberto Melani.

Teste

Para comprovar a qualidade das pistas de concreto do Estado, o DER-PR fez um teste inovador de avaliação da resistência do pavimento rígido da PRC-280 entre Clevelândia e Palmas. Na avaliação, feita em parceria com a Votorantim e a empresa de engenharia Roadrunner, um caminhão equipado de diversos lasers trafega pela rodovia medindo os níveis de deformação do pavimento quando exposto a cargas pesadas.

A tecnologia, chamada de Traffic Speed Deflectometer Device (TSDd), que em português significa Dispositivo Deflectômetro de Velocidade de Tráfego, consegue avaliar em pequenos trechos os níveis mais sensíveis de deflexão do pavimento.

Estas análises podem durar até 45 dias, mas o teste foi concluído em 60 quilômetros de rodovia em apenas três horas, comprovando a qualidade da estrada.

Histórico

De acordo com o coordenador regional da Associação Brasileira de Concreto Portland (ABCP), Dejalma Fresson Júnior, as estradas de concreto são tradicionais em todo o mundo. No Brasil, no entanto, tradicionalmente a maioria da malha rodoviária acabou sendo construída em asfalto por questões históricas.

“As estradas de concreto são muito tradicionais, com mais de 100 anos de história. Mas no Brasil, com a construção de Brasília e a fundação da Petrobras, o concreto acabou sendo direcionado para a construção da capital e o asfalto dominou a pavimentação”, explicou.

Nos últimos anos, no entanto, com uma maior difusão de fábricas de concreto, uma aproximação dos preços das matérias-primas e a evolução tecnológica, a pavimentação rígida voltou a despertar interesse dos gestores públicos que pensam em rodovias mais duráveis.

O concreto das rodovias tem uma composição diferente daquele que é usado para outras obras, com uma resistência específica para aguentar altas cargas. “A diferença está na resistência para tração na flexão, que é de 4,5 MPa, resistente ao tráfego de caminhões e ônibus”, disse Dejalma Fresson Júnior.



CB Comercial Bandeirante PREÇOS IMBATÍVEIS 3522-3993



DEIXE O CELULAR GUARDADO ENQUANTO DIRIGE

RESPEITE O LIMITE DE VELOCIDADE

RESPEITE A TRAVESSIA ELEVADA

SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO

DetranPR
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DO PARANÁ

PAZ NO TRÂNSITO COMEÇA POR VOCÊ.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
TERRA DE GENTE QUE TRABALHA E CUIDA.